

Samuel Miranda Mattos
Açucena Leal de Araújo
(Organizadores)

MOVIMENTO HUMANO, SAÚDE E DESEMPENHO

2



Samuel Miranda Mattos
Açucena Leal de Araújo
(Organizadores)

MOVIMENTO HUMANO, SAÚDE E DESEMPENHO

2



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Movimento humano, saúde e
desempenho**
2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Samuel Miranda Mattos
Açucena Leal de Araújo.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M935 Movimento humano, saúde e desempenho 2 [recurso eletrônico] /
Organizadores Samuel Miranda Mattos, Açucena Leal de Araújo.
– Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-282-1

DOI 10.22533/at.ed.821201308

1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Movimento humano.
3. Saúde. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Araújo, Açucena Leal de
CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A adesão à prática de atividade física tem contribuído para o Movimento Humano e repercutido positivamente em seu estado de Saúde e Desempenho frente ao atual cenário de globalização. A prática de atividade física regular é vista como benéfica no enfrentamento aos principais vilões do século XXI, como o sedentarismo, a obesidade e as doenças crônicas não transmissíveis.

O livro Movimento Humano, Saúde e Desempenho está dividido em dois volumes, volume I e volume II, apresentando as principais contribuições acerca dos assuntos de exercício físico, atividade física e promoção da saúde, com o propósito de gerar reflexões ao leitor. Ao decorrer da leitura, podemos perceber a pluralidade de pesquisas no âmbito nacional sendo realizada de diferentes formas e olhares por pesquisadores renomados.

Então, sejam bem-vindos a apreciarem os estudos abordados e esperamos que este livro contribua de forma significativa para sua vida acadêmica, profissional e também social.

Samuel Miranda Mattos
Açucena Leal de Araújo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FISIOPATOLOGIA DA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA	
Naime Diane Sauaia Holanda Silva	
Débora Luana Ribeiro Pessoa	
Bruno Araújo Serra Pinto	
Consuelo Penha Castro Marques	
André Costa Tenorio de Britto	
João de Jesus Oliveira Junior	
Marilene Oliveira da Rocha Borges	
Antonio Carlos Romão Borges	
DOI 10.22533/at.ed.8212013081	
CAPÍTULO 2	12
IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS DE AMBULÂNCIA EM CURSOS MILITARES DE FORMAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E APTIDÃO FÍSICA	
Clemilson da Silva Barros	
Cristian Henrique Ribeiro Silva	
Járede de Jesus Silva Souza Jacinto	
Josivan Pereira Costa	
Raírllyson Matos Aguiar	
Thaiana Silva Baldez	
DOI 10.22533/at.ed.8212013082	
CAPÍTULO 3	23
INTEGRIDADE NA ANTIDOPAGEM ESPORTIVA: UMA ANÁLISE SOBRE UM CLUBE ESPORTIVO DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS	
Emily Kohler	
Marco Aurélio da Cruz Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8212013083	
CAPÍTULO 4	41
OSTEOPOROSE, COMPORTAMENTO E DIAGNÓSTICO	
Anderson Gonçalves Passos	
Elias Rocha de Azevedo Filho	
Thalita Lauanna Gonçalves da Silva Ferreira	
Jânio Carlos Fagundes Junior	
Ludimila Sousa Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.8212013084	
CAPÍTULO 5	50
O USO DA REALIDADE VIRTUAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Mariana Caramore Fava	
Bruno Barbosa Rosa	
Danielle de Freitas Gonçalves	
Juliana Ribeiro Gouveia Reis	
Patrícia Cruz Borges	
Walter Alves Taveira Neto	
Javier Tejero Perez	
Maria Georgina Marques Tonello	
DOI 10.22533/at.ed.8212013085	

CAPÍTULO 6 61

PERCEÇÃO DE SAÚDE ASSOCIADA AO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ADOLESCENTES

Caio César da Silva Moura Santos
Marcelo Gomes Lima Valença
Marilande Vitória Dias Rapôso
Cyro Rego Cabral Junior
José Jean de Oliveira Toscano

DOI 10.22533/at.ed.8212013086

CAPÍTULO 7 70

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E NUTRICIONAL DE ATLETAS DO PROJETO VIVA ATLETISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Léon Ramos Picanço
Carina dos Santos Reis
Dilson Rodrigues Belfort
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Nely Dayse Santos da Mata
Luzilena de Sousa Prudêncio
Rosemary Ferreira de Andrade
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.8212013087

CAPÍTULO 8 82

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E NUTRICIONAL DOS ATLETAS DA SELEÇÃO AMAPAENSE DE TAEKWONDO

Léon Ramos Picanço
Carina dos Santos Reis
Dilson Rodrigues Belfort
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Nely Dayse Santos da Mata
Luzilena de Sousa Prudêncio
Rosemary Ferreira de Andrade
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.8212013088

CAPÍTULO 9 93

PERFIL CLÍNICO, ESTADO CINESIOLÓGICO-FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

Robert Douglas Costa de Melo
Karen Evelin Pedroso de Sousa
Fernanda de Araújo Oliveira
Renê Augusto Gonçalves e Silva
Ygor Yupanqui Oliveira Valente
Daliane Ferreira Marinho
Leonardy Guilherme Ibrahim Silvestre

DOI 10.22533/at.ed.8212013089

CAPÍTULO 10 106

PERFIL COMPORTAMENTAL DE ADOLESCENTES PRATICANTES DO JUDÔ E FUTEBOL EM PROJETOS SOCIAIS

Flávio Roberto Pelicer
Victor Lage
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki
Carlos Eduardo Lopes Verardi

CAPÍTULO 11 115

PERFIL DA IMAGEM CORPORAL DE CRIANÇAS DE 4 A 10 ANOS REPRESENTADAS EM DESENHO CORPORAL

Renata Carmo de Assis
Gabriel Oliveira de Assis
Leandro Nascimento Borges
Pedro Henrique Silvestre Nogueira
Antônio Carlos de Sousa
Maria Petrília Rocha Fernandes
Mabel Dantas Noronha Cisne
Jean Silva Cavalcante
Maria Neurismar Araújo de Souza
Aline Soares Campos
Symon Tiago Brandão de Souza
Roberta Oliveira da Costa

DOI 10.22533/at.ed.82120130811

CAPÍTULO 12 127

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MINICURSO SOBRE DOENÇAS DE IMPACTO À SAÚDE DO VIAJANTE: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Daniel Madeira Cardoso
Pollylian Assis Madeira
Isabel Mendes Lima
Milena Beatriz Silva Loubach
Virgínia Pirâmides Coura Martins de Loyola
Pauline Martins Leite

DOI 10.22533/at.ed.82120130812

CAPÍTULO 13 140

RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE (RIS-ESP/CE) NA QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eduardo Augusto de Carvalho Lira
Ana Sávia de Brito Lopes Lima e Souza
Alan Raymison Tavares Rabelo

DOI 10.22533/at.ed.82120130813

CAPÍTULO 14 144

RESPOSTAS FISIOLÓGICAS E PERCEPTIVAS DO TREINAMENTO DE FORÇA COM RESTRIÇÃO DO FLUXO SANGUÍNEO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE FAIXA NÃO ELÁSTICA E TORNIQUETE PNEUMÁTICO

Jorge Luiz Duarte de Oliveira
Rhaí André Arriel
Ludson Caiã Xavier Soares
Jeferson Macedo Vianna

DOI 10.22533/at.ed.82120130814

CAPÍTULO 15 157

PERFIL DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE E AO DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS DE PORTO ALEGRE - RS

Augusto Pedretti
Júlio Brugnara Mello
Fernando Vian
Miguel Angelo dos Santos Duarte Junior

Marcelo Otto Teixeira
Anelise Reis Gaya
Adroaldo Cezar Araujo Gaya

DOI 10.22533/at.ed.82120130815

CAPITULO 16 172

TRANSIÇÃO DOS RANKINGS NOS 100 METROS RASOS NAS DIFERENTES CATEGORIAS DO ATLETISMO BRASILEIRO: UMA DÉCADA DE ANÁLISE

Moises Antônio Cardoso Ferreira
Dilson Rodrigues Belfort
Rodrigo Coutinho Santos
Alisson Vieira Costa
José Rodrigo Sousa de Lima Deniur
Gizelly Coelho Guedes
Marcela Fabiani Silva Dias
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.82120130816

CAPÍTULO 17 186

COMPARAÇÃO DE ALTURA E POTÊNCIA EM SALTOS VERTICAIS ENTRE MULHERES JOVENS ADULTAS, PRÉ-IDOSAS E IDOSAS

Samuel Klippel Prusch
Igor Martins Barbosa
Vinícius da Silva Lessa de Oliveira
Eduardo Porto Scisleski
Luiz Fernando Cuzzo Lemos
Bruna Montardo Appel
Aline Pacheco Posser
Daniel Jonathan de Amorim
Thalía Petry
Uriel Tolfo Zanini
Rafael Rocha de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.82120130817

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 197

ÍNDICE REMISSIVO 198

CAPÍTULO 11

PERFIL DA IMAGEM CORPORAL DE CRIANÇAS DE 4 A 10 ANOS REPRESENTADAS EM DESENHO CORPORAL

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 05/05/2020

Renata Carmo de Assis

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/5668625762438217>

Gabriel Oliveira de Assis

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/2474113213175757>

Leandro Nascimento Borges

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/9072280694637687>

Pedro Henrique Silvestre Nogueira

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/508983609248204>

Antônio Carlos de Sousa

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/4899646358053479>

Maria Petrília Rocha Fernandes

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/3703933892627790>

Mabel Dantas Noronha Cisne

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/436350181563635>

Jean Silva Cavalcante

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/3067181172469874>

Maria Neurismar Araújo de Souza

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/4881995839464817>

Aline Soares Campos

Secretaria de Educação do Estado do Ceará
Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/3316291257184974>

Symon Tiago Brandão de Souza

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/981870180908486>

Roberta Oliveira da Costa

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/0150709253983088>

RESUMO: A história da psicomotricidade se faz presente desde que os primórdios. No início do século XX, iniciaram-se pesquisas com a temática da imagem corporal relacionadas com

a área biomédica, considerando o corpo biológico e tendo como sustentação a noção de esquema corporal. A construção da imagem corporal Possui um caráter dinâmico e mutável, no qual acompanha todo o ciclo de vida, sendo constantemente construída, editada, elaborada, transformada e reelaborada. A imagem corporal engloba as possíveis formas pelas quais a criança experimenta e conceitua seu próprio corpo. Devendo ser compreendida como um fenômeno singular, estruturado no contexto da experiência existencial e individual do ser humano. Objetivou-se determinar o perfil da imagem corporal de crianças de 4 a 10 anos numa escola particular de Fortaleza-Ce, através do desenho corporal. Após a realização dos testes de autoimagem os resultados da cotação realizada foi de 16%, 49%, 33% e 2% nas cotações 1, 2, 3 e 4 respectivamente. Com distorção de 4%, 10%, 12% e -26%. A amostra foi quantificada de acordo com a faixa etária das crianças e a cotação esperada foi calculada baseada nesta quantificação. Em alguns momentos a cotação realizada é superior a esperada, isso porque o que se esperava na cotação 4 migrou para as cotações de 3 a 1, apresentando uma distorção negativa. Concluiu-se que o perfil da imagem corporal das crianças apresentou-se deficiente, pois a distorção nas últimas séries foi negativa. Demonstrado um baixo nível quando comparado a cotação da metodologia aplicada, embora tenham havido alguns desenhos que se destacaram no ponto de vista qualidade de detalhes anatômicos e disposição espacial de algumas crianças nas séries iniciais, referentes as crianças que passaram período integral e que tiveram aulas de psicomotricidade regulares durante todo o ano anterior.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade. Desenho Corporal. Educação Física.

BODY IMAGE PROFILE OF CHILDREN FROM 4 TO 10 YEARS OLD REPRESENTED IN BODY DESIGN

ABSTRACT: The history of psychomotricity has been present since the early days. At the beginning of the XX century, research on the subject of body image related to the biomedical area began, considering the biological body and taking the notion of body scheme as a support. The construction of the body image has a dynamic and changeable character, in which it follows the whole life cycle, being constantly built, edited, elaborated, transformed and reworked. The body image includes the possible ways in which the child experiences and conceptualizes its own body. It should be understood as a singular phenomenon, structured in the context of the existential and individual experience of the human being. The objective was to determine the profile of the body image of children from 4 to 10 years old in a private school of Fortaleza-Ce, through the body design. After the self-image tests, the results of the quotation were 16%, 49%, 33% and 2% in quotations 1, 2, 3 and 4 respectively. With distortion of 4%, 10%, 12% and -26%. The sample was quantified according to the age range of the children and the expected quotation was calculated based on this quantification. At some moments the quotation performed is higher than expected, this because what was expected in quotation 4 migrated to quotation 3 to 1, presenting a negative distortion. It was concluded

that the profile of the children's body image was deficient, because the distortion in the last series was negative. A low level was demonstrated when comparing the quotation of the methodology applied, although there were some drawings that stood out in terms of quality of anatomical details and spatial disposition of some children in the initial series, referring to children who had spent full time and had regular psychomotricity classes throughout the previous year.

KEYWORDS: Psychomotricity. Body design. Physical Education.

1 | INTRODUÇÃO

A história da psicomotricidade se faz presente desde os primórdios, desde que o homem fala e se movimenta, mas apenas no final do séc XIX, o termo psicomotricidade surgiu, a partir do discurso médico que afirmava a necessidade de se nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras (RABELO E AQUINO, 2014).

No início do séc XX, iniciaram-se pesquisas com a temática da imagem corporal relacionada com a área biomédica, considerando o corpo biológico e tendo como sustentação a noção de esquema corporal sugerida pelo neurologista britânico Henry Head. A partir dos estudos do psiquiatra e filósofo austríaco Paul Schilder em 1923, foram incorporados os aspectos afetivo e social na expressão da imagem corporal, e simultaneamente, as representações conscientes e inconscientes da posição do corpo em relação ao espaço, considerando os aspectos fisiológico e social (SANTOS *et al.*, 2014).

A Psicomotricidade está presente em todas as atividades durante o desenvolvimento motor de uma criança, envolvendo o conhecimento e o domínio do seu próprio corpo, sendo um fator essencial e indispensável ao seu desenvolvimento global e uniforme. O processo intelectual e de aprendizagem infantil é fundamentada na Educação Psicomotora, evoluindo do geral para o específico (BORGES E RUBIO, 2013).

A construção da imagem corporal é um ponto relevante para a formação do conceito de ser do indivíduo, possuindo um caráter dinâmico e mutável, no qual acompanha todo o ciclo de vida, sendo construída, editada, elaborada, transformada e reelaborada constantemente (MACHADO *et al.*, 2011).

A motricidade humana está ligada diretamente a nossa existência como ser, existindo uma relação com o que somos, acreditamos, pensamos e sentimos. Assim, a conscientização e o domínio do corpo, a apropriação do esquema corporal, a coordenação psicomotora, as noções de tempo-espaço são objetivos importantes que precisam ser trabalhados antes do aprendizado da escrita e leitura (BORGES E RUBIO, 2013).

A imagem corporal da criança engloba as possíveis formas experimentadas e conceituadas pelo seu próprio corpo, estando ligada a uma organização cerebral integrada, influenciada por fatores sensoriais e processos de desenvolvimento, devendo

ser compreendida como um fenômeno singular, estruturado no contexto da experiência existencial e individual do ser humano, representando uma forma de equilíbrio que, como núcleo central da personalidade, organiza-se em um contexto de relações mútuas do organismo e do meio. Envolve ainda o reconhecimento do corpo, de postura correta e do posicionamento de seus segmentos (ROSA NETO *et al.*, 2011).

A aprendizagem e a representação do mundo da criança é instituída pelas experiências vividas e pensadas por ela, sendo o desenho, um organizador de informações, podendo ser uma fonte fidedigna para identificação de conteúdos psicológicos da imagem do corpo (PAXTON E DAMIANO, 2017).

A psicomotricidade possui sete fatores fundamentais: Tonicidade, Equilíbrio, Lateralidade, Estruturação Espaço Temporal, Praxia Global, Praxia Fina e Noção de Corpo. O último fator contém cinco subfatores: sentido cenestésico, reconhecimento direita/esquerda, imitação de gestos, autoimagem e desenho corporal (SANTOS *et al.*, 2014).

A prática pedagógica de induzir e orientar para que a criança expresse no papel, de forma lúdica como ela se vê inserida no ambiente em que vive é de extrema relevância para podermos entender o seu perfil, devendo ser uma das atividades básicas iniciais do ano letivo.

Assim, o profissional envolvido com o contexto global da criança e que tem interesse em vê-la em todos os seus aspectos (motor, cognitivo e afetivo) e não apenas com aspectos isolados, possuirá maiores possibilidades de orientar seu aluno, direcionando para um melhor desenvolvimento. Além de tentar identificar deficiências motoras e afetivas, para fornecer dados que viabilizem sugestões de intervenções no decorrer do ano letivo, essa conduta favorecerá o desenvolvimento global da criança em todos os seus aspectos, não deixando de considerar o contexto sócio-cultural e familiar. Diante disso, objetivou-se determinar o perfil da imagem corporal de crianças de 4 a 10 anos em uma escola particular de Fortaleza-Ce, através do desenho, que representa a imagem denotativa do corpo.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa teve abordagem quantitativa do tipo exploratória-descritiva, fundamentada teoricamente em pesquisa bibliográfica. Foi realizada no Centro Educacional Martin Soares Moreno (Instituição Privada), com sede em Fortaleza-CE, no Bairro Dias Macedo. A pesquisa foi realizada no início do ano de 2016.

A população da escola era composta de 82 crianças na faixa etária de 1 a 10 anos. A amostra foi composta por 43, entre a idade de 4 a 10 anos (52%), correspondendo ao Infantil IV e V da Educação Infantil, bem como do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. Tendo como critério de inclusão, estar devidamente matriculado na instituição de ensino

no ano letivo de 2016. A seleção da amostra foi aleatória e independente do sexo.

Em um momento descontraído de uma aula de Educação Física foi solicitado a criança que desenhasse em um papel como ela se via, podendo ser em qualquer contexto, desde que ela estivesse inserida. Os alunos foram separados por turmas, de acordo com faixa etária no qual estavam matriculadas. A coleta de dados ocorreu em 45 minutos para cada turma. Foi disponibilizado papel 40 kg e lápis de cor, giz de cera e canetinhas de diferentes cores.

A apresentação dos resultados foi realizada por meio de gráficos produzidos no programa Excel 2010 da Microsoft for Windows®, categorizados com base na Escala de Wintch, onde realizou-se uma cotação de acordo com o desenho realizado pela criança sobre como ela se vê.

Os pais e/ou responsáveis pelas crianças assinaram um termo de consentimento esclarecido conforme resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde autorizando-as a participarem da pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 01 é apresentada as referências da Escala de Wintch. Que servirá de apoio para o quadro 02 e o gráfico 01, onde são apresentados os resultados dos testes de autoimagem, segundo cotação esperada e a realizada.

A amostra foi quantificada de acordo com a faixa etária das crianças e a cotação esperada foi calculada baseada nesta quantificação. Percebe-se que em alguns momentos a cotação realizada é superior a esperada, isso porque o que se esperava na cotação 4 migrou para as cotações de 3 a 1, apresentando uma distorção negativa. Pode-se visualizar as distorções superiores na cotação 1, 2 e 3, crianças de 4 a 8 anos de idade. Bem como uma distorção inferior na cotação 4, crianças com 9 e 10 anos de idade.

Cotação 4	A criança realiza um desenho graficamente perfeito, proporcionado, rico em pormenores anatômicos, etariamente dentro dos parâmetros da escala e com disposição espacial correta;
Cotação 3	A criança realiza um desenho completo, organizado, simétrico, geometrizado, com pormenores faciais e extremidades, podendo apresentar distorções mínimas;
Cotação 2	A criança realiza um desenho exageradamente pequeno ou grande, pré-geometrizado em formas e proporções, com pobreza significativa de pormenores anatômicos;
Cotação 1	A criança não realiza desenho ou se realiza, um desenho desintegrado e fragmentado, sem vestígios de organização gráfica e praticamente irreconhecível.

Quadro 01: Escala de Wintch.

Fonte: WINTSCH (1935)

Faixa Etária	Amostra	Cotação esperada	Cotação realizada	Distorção
4 anos	5	Cotação 1 (12%)	Cotação 1 (16%)	4%
5 e 6 anos	17	Cotação 2 (39%)	Cotação 2 (49%)	10%
7 e 8 anos	9	Cotação 3 (21%)	Cotação 3 (33%)	12%
9 e 10 anos	12	Cotação 4 (28%)	Cotação 4 (2%)	(26%)

Quadro 02: Análise de dados conforme cotações da Escala de Wintch.

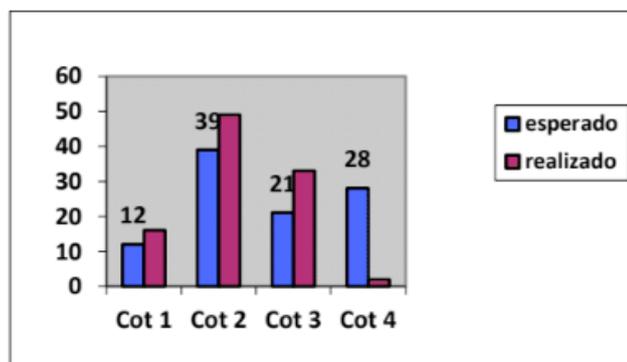


Gráfico 01: Análise de dados conforme Escala de Wintch.

Os desenhos foram agrupados por turmas, analisados individualmente e respeitando as faixas etárias, levando em consideração o contexto familiar e social que a criança estava inserida, bem como o tempo em que iniciou sua vida escolar e o período de estadia na escola. Abaixo estão agrupados as representações dos desenhos que mais se destacaram positiva e negativamente em cada turma.



A1



A2



A3

Os desenhos de A1, A2 e A3 foram elaborados por crianças de 4 anos de idade completos da turma do infantil IV. Nesta fase espera-se desenhos desintegrados e as vezes irreconhecíveis, mas que já consigam desenhar uma representação da cabeça sem detalhes, com membros inferiores longos. Isso irá depender de quando a criança iniciou suas atividades escolares. A criança que desenhou o A1 iniciou suas atividades escolares neste ano letivo, já o desenho A2 e A3 já estavam no segundo e terceiro ano respectivamente, tendo recebido aulas frequentes de psicomotricidade no último ano. O ser humano, nos seus primeiros anos, sistematiza o conhecimento através da procura de

novos experiências (CAMARGOS E MACIEL, 2016).



B1



B2



B3

Os desenhos de B1, B2 e B3 foram elaborados por crianças de 5 anos de idade da turma do infantil V. Nesta fase, a criança poderá realizar um desenho pequeno ou grande demais, com pobreza significativa de pormenores anatômicos, exatamente como visualizamos nos desenhos acima. No desenho B1 percebe-se descaracterização geométrica, fugindo do que se espera para essa faixa etária, já o B3 encontra-se no outro extremo, onde existe em riqueza de detalhes uma perfeita noção espacial para a faixa etária, justificada pelo fato da criança permanecer o período integral na escola e já possuir três anos de vida escolar, com incentivos constantes de atividades psicomotoras.



C1



C2



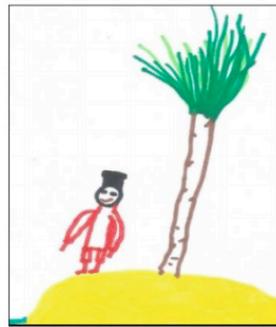
C3

Os desenhos de C1, C2 e C3 são da turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, com 6 anos de idade completos. Nesta etapa a imagem do corpo adquire suas características fundamentais, com precisão e variedade de detalhes diferente de uma criança para outra, exatamente como está exposto nos desenhos acima, onde verifica-se um maior capricho no desenho C3, feito por uma criança que frequenta a escola em tempo integral há quatro anos. Já o C1 pertence a uma criança novata, o desenho possui o que se espera, mas sem capricho e com deficiências em noção espacial.

A intervenção psicomotora estruturada apresenta resultados positivos no processo de desenvolvimento neuropsicomotor na infância, sendo um recurso útil para a recuperação ou evitar atrasos no desenvolvimento da criança (CARDOSO E LIMA, 2019).



D1



D2



D3

Os desenhos de D1, D2 e D3 são da turma do 2º ano do fundamental I com 7 anos de idade completos. Nesta fase, a criança realiza um desenho completo, organizado, simétrico, geometrizado, com pormenores faciais e extremidades, podendo apresentar distorções mínimas, exatamente como se observa nos desenhos acima. Eles se encontram dentro de um contexto espacial e social, seja na praia, na praça com jogos ou em uma ilha deserta, no qual é representado no desenho D2. Essa criança também passa período integral na escola, mas não está adaptado ainda, constantemente expressa o sentimento de que preferia estar em casa e não na escola.



E1



E2



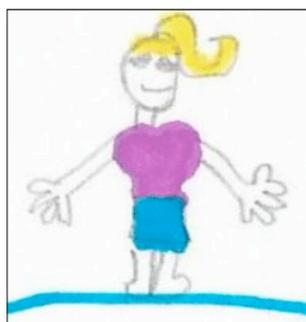
E3

Os desenhos de E1, E2 e E3 são da turma do 3º ano do fundamental I com 8 anos completos. Aqui as crianças mudaram de fase recentemente e espera-se que realizem desenhos completos e organizados, com detalhes faciais e extremidades, podendo apresentar distorções mínimas, conforme percebe-se parcialmente nos desenhos acima. Deveria também estar representado o pescoço claramente. Duas destas crianças estudam na escola desde a educação infantil, e apenas a dois anos estavam a receber aulas de educação física regulares. Isso pode ter influenciado na evolução da representação de como elas se vêem inseridas no mundo. Quanto ao desenho E2, esta criança não se vê como um ser humano, e sim como um robô, possui o histórico de expulsão da antiga escola, tendo chegado a instituição atual no meio do ano letivo passado e apresentado difícil adaptação, embora já tenha apresentado evoluções ao longo deste período e

expressa constantemente que gosta muito da escola.



F1



F2



F3

Os desenhos de F1, F2 e F3 são da turma do 4º ano do fundamental I com 9 anos completos. Nesta fase a criança realiza um desenho graficamente perfeito, proporcional em seus componentes e ,disposição espacial, inclusive com representação de pescoço e membros não mais em forma de “palito”, como se vê nos desenhos F1 e F2. Embora o desenho F3 possua riqueza de detalhes, o desenho corporal da criança encontra-se em um estágio de 6 anos de idade. Percebe-se que tudo estar ao seu redor, não fazendo parte do contexto do desenho.

A maioria dos especialistas concordam que a formação psicomotora pode ser altamente e eficazmente educada durante infância, ou seja, até à idade de 11-12 anos (BERDILĂ *et al.*, 2019).



G1



G2



G3

Os desenhos de G1, G2 e G3 são da turma do 5º ano do fundamental I com 10 anos de idade completos. Aqui a criança deveria realizar um desenho perfeito em detalhes anatômicos, proporcional e com disposição espacial correta, mas só conseguimos ver isso no desenho G1, que pertence a uma criança com uma distorção física visual, na dentição e na fala, mas que possuía uma desenvoltura motora considerável para a idade, bem como uma elevada auto-estima. Estava na escola há 3 anos, e 1 ano com aulas de educação física regulares, tendo recebido aulas de psicomotricidade desde educação

infantil na escola anterior.

Já no desenho G2 percebe-se uma certa discrepância ao esperado, essa criança possui obesidade grau I, estudava na escola desde as série iniciais da educação infantil, mas apenas há um ano começou a ter aulas regulares de educação física. Não gostava quando perdia e não conseguia fazer as atividades de competição individual ou cooperação em grupo e sempre resmungava e chorava, muitas vezes desistindo das atividades, precisando ser constantemente motivada pelos colegas e pela professora de educação física.

Santos *et al.* (2014) em seu estudo com Representação da Autoimagem e Esquema Corporal em Crianças de uma Escola Pública de Fortaleza constatou que 36% das crianças realizaram o desenho desintegrado e fragmentado, sem vestígios de organização gráfica e praticamente irreconhecível; 40% das crianças realizam um desenho exageradamente pequeno ou grande, com desproporções e com pobreza de pormenores anatômicos; 13% das crianças realizam um desenho completo, organizado, simétrico, geometrizado, com pormenores faciais e extremidades, mas apresentaram pequenas distorções; 7% das crianças realizaram um desenho graficamente perfeito, proporcionado, rico em pormenores anatômicos e com disposição espacial correta.

Rabelo e Aquino (2014) em um relato de experiência sobre a relação entre psicomotricidade e desenvolvimento infantil, objetivou desenvolver atividades que trabalhassem a coordenação motora, a noção corporal, a socialização e a questão de valores. Em uma das atividade foi trabalhada a noção de corpo, através da noção do Eu, da conscientização corporal, da percepção corporal e das condutas de imitação. Concluiu-se que parte das crianças participantes apresentou certa dificuldade em executar as atividades propostas ao longo do projeto, podendo ser resultado de uma educação psicomotora deficitária durante a fase da Educação Infantil.

Em estudo do levantamento dos elementos componentes do desenho da figura humana em crianças de três a treze anos de idade no grande ABC: contribuições para estudos da área da educação física, de Juvêncio, Paiva e Anderáos (2010), foi solicitado que crianças fizessem um desenho que o representassem. Após a tabulação de todos os elementos presentes nos 605 desenhos, foi feito um levantamento dos elementos corporais mais incidentes em cada faixa etária, separados por gênero. Apresentou-se como exemplo, que aproximadamente 50% das crianças de três anos apresentam como elementos corporais mais incidentes e muito mais desenvolvido do que o apresentado por Fonseca (2012). Separaram-se os desenhos em modelos femininos e masculinos, pois é perceptível uma evolução do esquema corporal mais cedo nas meninas do que nos meninos. Assim, pode-se correlacionar toda a teoria estudada a respeito do desenvolvimento humano e esquema corporal e sugeriu-se a criação de um novo protocolo que fosse fundamentado em desenhos atuais, que refletem de forma mais clara o esquema corporal das crianças.

Em um estudo mais antigo, porém com conteúdo relevante, tratou a noção corporal

de crianças pré-escolares: uma proposta psicomotora de autoria Pfeifer e Anhão (2009) solicitou-se que as crianças desenhassem a si próprios, e após intervenção psicomotora com diversos estímulos, repetissem o desenho. Logo após, concluiu-se que houve evolução e mudanças em todos os pares de desenhos.

4 | CONCLUSÃO

Conclui-se que o perfil da imagem corporal das crianças da instituição foi deficiente, pois a distorção nas últimas séries apresentou-se negativa. Demonstrado um baixo nível quando comparado a cotação da metodologia aplicada.

Embora alguns desenhos de crianças nas séries iniciais tenham se destacado no ponto de vista qualidade de detalhes anatômicos e disposição espacial, isso somente foi possível devido as crianças passarem período integral e por terem recebido aulas de psicomotricidade regulares durante todo o ano anterior a aplicação do teste.

Portanto, reforço a relevância da ação pedagógica da Educação Física, desde os primeiros níveis de escolaridade, onde o processo educacional não seja visto apenas no sentido intelectual, mas que seja visto no seu aspecto motor e afetivo, podendo ver o corpo em seu aspecto global.

REFERÊNCIAS

- BERDILĂ, A. *et al.* **Values and Interferences of Psychomotricity in Education – a Study of the DomainSpecific Literature.** Revista Românească pentru Educație Multidimensională. v. 11, n. 4, p. 22-42, 2019.
- BORGES, M. F.; RUBIO, J. A. S. **A Educação Psicomotora como instrumento no Processo de Aprendizagem.** Revista Eletrônica Saberes da Educação. v. 4, n. 1, p. 1-12, 2013.
- CAMARGOS, E. K.; MACIEL, R M. **The importance of psychomotricity in children education.** Multidisciplinary Core scientific journal of knowledge. v. 9, n.1, p. 254-275, oct/nov, 2016.
- CARDOSO, K. V. V.; LIMA, S. A. **Psychomotor intervention in child development: an integrative review.** Revista Brasileira de Promoção a Saúde. v.32, n.9300, p.1-10, 2019.
- FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- JUVÊNCIO, A. R.; PAIVA, F. C.; ANDERÁOS, M.. **Levantamento dos elementos componentes do desenho da figura humana em crianças de três a treze anos de idade no grande abc: contribuições para estudos da área da educação física.** Revista Corpoconsciência, Santo André, vol.14, n.2, p. 42-47, jul/dez. 2010.
- MACHADO, D. Z. *et al.* **Desenvolvimento da imagem corporal interna por meio da perspectiva de amann-gainotti: uma visão desenvolvimental.** Boletim de Psicologia. v. 61, n. 135, p. 233-248, 2011.
- PAXTON, S. J.; DAMIANO, S. R. **The Development of Body Image and Weight Bias in Childhood.** Advances in Child Development and Behavior, v. 52, p.269–298, 2017.

PFEIFER, L. I.; ANHÃO, P. P. G. **Noção corporal de crianças pré-escolares: uma proposta psicomotora.** Revista do Nufen. v.01, n.1, abril/ago, 2009.

RABELO, K. I. L.; AQUINO, G. B. **Relação entre psicomotricidade e desenvolvimento infantil: um relato de experiência.** Revista Científica da Faminas. v.10, n. 3, p.109-123, set./dez. 2014.

ROSA NETO, F. *et al.* **O esquema corporal de crianças com dificuldade de aprendizagem.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. v. 15, n. 1, p.15-22, jan/jun, 2011.

SANTOS, M. A. B. *et al.* **Representação da autoimagem e esquema corporal em crianças de uma escola pública de Fortaleza.** Fiep Bulletin. v. 84, 2014.

WINTSCH, J. Le dessin comme témoin du Developpement mental in Z. Kinder Psych., v.2, 1935.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 34

Aprendizagem 50, 52, 58, 117, 118, 125, 126, 135, 136, 137, 138, 141, 166

Aptidão física 9, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 71, 73, 78, 79, 80, 83, 88, 91, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Atividade física 8, 12, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 46, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 75, 78, 81, 92, 96, 97, 112, 114, 141, 145, 166, 167, 170, 188, 189, 194, 197

C

Comportamento Sedentário 10, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Conhecimento 2, 8, 28, 32, 41, 48, 57, 72, 78, 79, 80, 84, 88, 95, 117, 120, 135, 140, 142, 159, 160, 174

D

Deficiência visual 9, 50, 51, 53, 58, 59

Desenvolvimento 6, 6, 15, 28, 30, 36, 37, 50, 51, 52, 54, 58, 63, 69, 78, 96, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 121, 124, 125, 126, 127, 135, 146, 148, 149, 159, 165, 166, 167, 169, 182, 183, 193

E

Esportivo 9, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 36, 72, 78, 84, 111, 147, 154

Estresse 1, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 16, 17, 18, 22, 58, 67, 111, 112, 146

F

Fatores de riscos 44, 46, 164

Formação 9, 4, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 42, 43, 44, 117, 123, 127, 129, 130, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 160, 182, 184, 185

Funcionalidade 50, 187, 189, 192, 193

G

Gestão 23, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 142, 197

I

Intensidade 7, 16, 17, 18, 19, 52, 59, 86, 100, 101, 104, 121, 125, 134, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 154, 160, 164, 166, 170, 171

M

Mapeamento 34, 104, 137

P

Parkinson 9, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11

Patologia 8, 150

Percepção de saúde 10, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Plano alimentar 73, 85, 90

Políticas educativas 33, 34, 35

Preparação 16, 17, 30, 70, 72, 73, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 174, 183

Preparo 13, 14, 16, 17, 72, 78

Prevenção 22, 25, 26, 32, 33, 34, 37, 46, 66, 72, 78, 100, 108, 128, 131, 134, 165

Profissionais de saúde 17, 135, 142

Promoção da saúde 8, 58, 63, 66, 106, 109, 112, 141, 160, 164, 167

R

Reabilitação 51, 52, 55, 56, 58, 95, 101, 104, 144

Redução do risco 17

Rendimento 18, 30, 31, 32, 71, 72, 73, 78, 79, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 173, 174, 181, 185

Resistência 17, 22, 86, 87, 108, 164, 165, 173

S

Saúde Pública 20, 67, 80, 95, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 164, 170, 197

Segurança 13, 14, 16, 19, 20, 21, 57, 108

T

Tecnologias 50, 51, 53, 56, 57, 58, 130

MOVIMENTO HUMANO, SAÚDE E DESEMPENHO

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

MOVIMENTO HUMANO, SAÚDE E DESEMPENHO

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 